



SOUZA, L. A. **Trilhas na construção de versões históricas sobre um Grupo Escolar**. 2011. 420f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2011. Orientador: Antonio Vicente Marafioti Garnica.

Por Silvana Matucheski*

A proposta de Souza, em sua tese, foi questionar as potencialidades de uma metodologia de pesquisa que aposta na mobilização da comunidade estabelecida como interlocutora para a construção de versões históricas sobre o Grupo Escolar Eliazar Braga – localizado na cidade de Pederneiras (SP).

Para realizar sua pesquisa, Souza buscou documentos – atas de reuniões, livros de visitas, livros de ponto, fichas de alunos, fotografias e jornais – do Grupo Escolar e criou documentos a partir de entrevistas com dez pessoas que trabalharam ou estudaram nessa escola.

Souza optou por apresentar sua tese de forma diferente da usual: seus textos foram elaborados, de modo independente, em forma de artigo. Alguns desses textos foram escritos em coautoria com seus orientandos de iniciação científica – alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UNESP – Bauru** e membros do Grupo de Iniciação Científica vinculado ao Grupo de História Oral e Educação Matemática (IC – GHOEM). Já as textualizações das entrevistas são apresentadas como textos em coautoria com os colaboradores da pesquisa. Cada texto apresentado na tese constitui-se como uma leitura possível sobre o Grupo Escolar Eliazar Braga e, portanto, cada texto constitui um Grupo Escolar Eliazar Braga com *tons e marcas* diferentes.

* Mestre em Educação em Ciências e em Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da EJA II (5ª a 8ª série), Prefeitura Municipal de Rio Claro, São Paulo, Brasil. Endereço para correspondência: Rua 15 B, nº 1004, casa 4, Bela Vista, CEP 13506-750, Rio Claro, São Paulo, Brasil. E-mail: silmatucheski@yahoo.com.br.

** Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Campus de Bauru.

Em *Uma pesquisa e suas tramas*, Souza faz uma análise narrativa da sua própria pesquisa. Assim, Souza conta *uma* história do seu projeto de doutorado e do desenvolvimento de sua pesquisa.

No texto *Discussões metodológicas: observando a construção de versões históricas sobre o Grupo Escolar Eliazar Braga*, Souza escreve sobre o trabalho de higienização, recuperação, organização, cadastro e estudo de documentos¹ do Grupo Escolar Eliazar Braga, enfatizando sua importância para a pesquisa. Ainda nesse texto, Souza descreve alguns procedimentos da metodologia da História Oral, que se preocupa, principalmente, com a oralidade, mas que valoriza também outras fontes². Além disso, a autora aborda, brevemente, os temas *infância* e *velhice* e aponta que a oralidade, utilizada como recurso na construção e narração de versões históricas, permite que crianças e idosos sintam-se como participantes da história que está sendo recontada por eles.

Já em *Um arquivo, uma instituição e suas práticas: contribuição para a construção de versões históricas de um Grupo Escolar*, Kakoi³ e Souza apresentam uma discussão sobre a história das instituições escolares e relatam o trabalho que eles realizaram – higienização, recuperação, organização e sistematização de documentos – no Grupo Escolar pesquisado. Pode-se dizer que esse texto constitui um catálogo para consulta do acervo organizado durante a pesquisa.

No texto *Crianças e oralidade: iniciativas e possibilidades na construção de versões históricas*, Menezes⁴ e Souza abordam questões referentes à história local e relatam um projeto realizado com quarenta e sete crianças da Escola Municipal Eliazar Braga (escola que ocupa o prédio do antigo Grupo Escolar Eliazar Braga). Neste projeto exploraram-se noções de história local e oralidade, com a finalidade de trabalhar a historicidade próxima, formar narradores e evidenciar que, mesmo em um trabalho realizado com crianças, podem aparecer elementos trabalhados pela História da Educação.

Em *Grupo Escolar Eliazar Braga: esboçando elementos para uma história a partir de fotos e jornais*, Batagello⁵ e Souza apresentam um exercício

¹ Cerca de 890 documentos.

² No caso desta pesquisa, o acervo de documentos do Grupo Escolar Eliazar Braga.

³ Márcio Éderson Kakoi, na época, aluno do curso de Licenciatura em Matemática da UNESP-Bauru e membro do IC-GHOEM.

⁴ Vanessa Lopes Menezes, na época, aluna do curso de Licenciatura em Matemática da UNESP-Bauru e membro do IC-GHOEM.

⁵ Letícia Batagello, na época, aluna do curso de Licenciatura em Matemática da UNESP-Bauru e membro do IC-GHOEM.

⁶ Foram utilizados, neste estudo, os seguintes jornais: *O Estímulo* – impresso da escola –, *Folha de Pederneiras* e *A Praça* – jornais do município de Pederneiras.

de leitura, baseado em fotos e jornais⁶, com o objetivo de identificar a imagem que o Grupo Escolar utilizava para falar de si mesmo. Concluiu-se, que o Grupo Escolar mostrava-se à sociedade como uma instituição portadora do saber, que trabalhava com seriedade e disciplina.

No texto *Do arquivo, um Grupo Escolar Eliazar Braga*, Souza traz considerações gerais sobre grupos escolares e, em seguida, baseada nos documentos do arquivo do Grupo Escolar Eliazar Braga, Souza conta *uma* história daquele Grupo Escolar. Souza apresenta informações referentes a: diretores, relação entre corpo docente e direção, impressões de inspetores escolares e delegados de ensino em relação às atividades desenvolvidas naquela instituição, funções dos professores e diretores, ensino de matemática (e Movimento da Matemática Moderna), material didático, avaliação, inclusão, punições, evasão escolar, preocupação com o civismo, entre outros. Esse texto traz trechos dos documentos do acervo e procura provocar o leitor a questionar e perceber outras possibilidades de temáticas para novas investigações.

Na sequência, Souza apresenta as textualizações das entrevistas realizadas em sua pesquisa. Na primeira textualização, *Ana, Leontina e o Grupo Escolar Eliazar Braga*, Simões⁷, Chacon⁸ e Souza contam alguns detalhes sobre o trabalho docente e o trabalho da diretora Ana no Grupo Escolar. Sobre avaliação, ressalta-se que as provas eram elaboradas pela diretora da instituição e as provas aplicadas ao final de cada ano, para saber se o aluno seria aprovado ou não naquele ano, eram elaboradas pela Delegacia de Ensino. Além disso, entre os assuntos abordados na entrevista destacam-se: civismo, disciplina, evasão escolar, higiene e recursos pedagógicos.

Na segunda textualização, *Isabel P. e o Grupo Escolar Eliazar Braga*, Pisani⁹ e Souza contam algumas histórias do cotidiano escolar no tempo em que Isabel foi professora no Grupo Escolar Eliazar Braga... Entre outras coisas, Isabel falou sobre: material didático, disciplina, organização das aulas, ensino de matemática, Movimento da Matemática Moderna e avaliação.

Na terceira textualização, *Maria, Laura e o Grupo Escolar Eliazar*

⁷ Ana Murça Pires Simões, colaboradora da pesquisa (e primeira diretora concursada do Grupo Escolar Eliazar Braga).

⁸ Leontina Burgo Chacon, colaboradora da pesquisa (e ex-professora do Grupo Escolar Eliazar Braga).

⁹ Isabel de Barros Chagas Pisani, colaboradora da pesquisa (e ex-professora do Grupo Escolar Eliazar Braga).

¹⁰ Laura Ruiz Felicio, colaboradora da pesquisa (e ex-professora do Grupo Escolar Eliazar Braga).

¹¹ Maria Usó Ruiz, colaboradora da pesquisa (e ex-professora do Grupo Escolar Eliazar Braga).

Braga, Felício¹⁰, Souza e Ruiz¹¹ contam episódios sobre o trabalho docente no Grupo Escolar. Alguns dos assuntos abordados na entrevista foram: material didático, ensino de matemática, Movimento da Matemática Moderna e avaliação.

Na quarta textualização, *Isabel M. e o Grupo Escolar Eliazar Braga*, Maturana¹² e Souza contam como Isabel alfabetizava seus alunos e como ela trabalhava alguns conteúdos matemáticos com as crianças.

Na quinta textualização, *Diva e o Grupo Escolar Eliazar Braga*, Souza e Minguili¹³ contam como Diva trabalhava com seus alunos e destaca-se que era necessário ser enérgica pois os alunos eram agitados.

Na sexta textualização, *Manoel e o Grupo Escolar Eliazar Braga*, Souza e Barro¹⁴ contam algumas experiências de Manoel como professor de alguns grupos escolares. Além disso, Manoel relembra o tempo que seu pai foi diretor do Grupo Escolar Eliazar Braga.

Na sétima textualização, *Thereza e o Grupo Escolar Eliazar Braga*, Souza e Oliveira¹⁵ contam lembranças de Thereza como aluna do Grupo Escolar. Thereza ressalta que, naquela época, o ensino era seletivo e os alunos respeitavam os professores e, principalmente, o diretor do Grupo Escolar.

Na oitava textualização, *Rinaldo e o Grupo Escolar Eliazar Braga*, Souza e Razuk¹⁶ contam sobre o interesse de Rinaldo pela história da cidade de Pederneiras e como ele começou a pesquisar sobre esse assunto. Além disso, contam-se lembranças de Rinaldo enquanto aluno do Grupo Escolar.

Na sequência, no texto, *Do ensino de matemática: discursos, contra-discursos, apropriações*, Souza apresenta um exercício de pesquisa que busca compreender apropriações e subversões relativas aos movimentos da Escola Nova e da Matemática Moderna – movimentos que têm sua força expressa em documentos escritos e orais. O exercício é elaborado a partir de: a) leitura de documentos produzidos por pessoas vinculadas ao Grupo Escolar Eliazar Braga; b) criação/elaboração de documentos a partir de entrevistas que seguem os pressupostos da história oral; c) interpretação da literatura existente sobre História da Educação e História da Educação Matemática. Evidencia-se que tanto as ideias da Escola Nova quanto as ideias do Movimento da Matemática Moderna

¹² Isabel Maturana, colaboradora da pesquisa (e ex-professora do Grupo Escolar Eliazar Braga).

¹³ Maria Diva de Lima Minguili, colaboradora da pesquisa (e ex-professora do Grupo Escolar Eliazar Braga).

¹⁴ Manoel Elias de Barro, colaborador da pesquisa (filho de um ex-diretor do Grupo Escolar Eliazar Braga, ex-aluno do mesmo Grupo Escolar e ex-professor de outros grupos escolares).

¹⁵ Thereza Hilário Silva de Oliveira, colaboradora da pesquisa (e ex-aluna do Grupo Escolar Eliazar Braga).

¹⁶ Rinaldo Toufik Razuk, colaborador da pesquisa (e ex-aluno do Grupo Escolar Eliazar Braga).

foram discutidas no Grupo Escolar Eliazar Braga. No entanto, as entrevistas realizadas mostram que alguns professores não aderiram completamente a essas ideias – no caso da Matemática Moderna, *novos* conteúdos foram trabalhados, mas a metodologia (ou estratégia) de ensino utilizada pelos professores não foi alterada. Nesse texto, percebe-se a intenção de mostrar que os termos *Escola Nova* e *Matemática Moderna* não possuem significados em si, mas, sim, pelo seu uso na prática. Percebe-se que os movimentos discutidos na literatura, os movimentos disseminados por integrantes do Serviço Regional de Orientação Pedagógica (SEROP) e Delegacia de Ensino (atuais Diretorias de Ensino) e os movimentos entendidos/implementados pelos professores eram fundamentalmente diferentes.

Concluindo sua tese, em *Algumas considerações*, Souza ressalta a importância das parcerias que teve durante o período do seu doutoramento: alunos de iniciação científica, Departamento de Educação da Prefeitura Municipal de Pederneiras, rádios, jornais, agências de fomento, além da comunidade pederneirense. Além disso, Souza argumenta que a organização de sua tese aposta no hibridismo, na pluralidade de temas e nas possibilidades que o trabalho permite vislumbrar. Souza conclui que os textos apresentados não definem o Grupo Escolar Eliazar Braga, mas mostram facetas de uma instituição plural e em movimento.

O texto de Souza é rico em detalhes e utiliza linguagem simples – o que facilita sua leitura. No entanto, Souza utilizou algumas notas de rodapé extensas, que podem dificultar a compreensão do seu texto quando seus leitores optam por ler tais notas de rodapé.

Em síntese, pode-se dizer que a tese de Souza diferencia-se do usual por apresentar textos em coautoria com os parceiros e/ou colaboradores da pesquisa. Em cada textualização apresentada é possível perceber um olhar e uma instituição específica – com uma dinâmica também específica. É preciso ressaltar, ainda, a importância do reconhecimento de que não foi apresentada uma história do Grupo Escolar Eliazar Braga, mas, sim, versões da história do referido Grupo Escolar. É conveniente explicitar que acreditamos que não existe *uma* história *única* e *verdadeira*, mas, sim, versões da história, pois pessoas diferentes – ou a mesma pessoa em épocas diferentes – narram suas versões da história. Assim, tanto no contexto do trabalho analisado quanto do ponto de vista da autora da resenha, não há como falar sobre *a* história sem incorrer em erro de perspectiva, pois entendemos que existem diferentes versões legítimas a serem contadas.

